

Revisitando concepções, história, eventos e temas das universidades promotoras de saúde

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.001-063>

Samyra Paula Lustoza Xavier

Sabrina Freitas Nunes

Maria Tainara Pinheiro

Emanuelly Vieira Pereira

Gabriely Ferreira dos Reis

Ana Virginia de Melo Fialho

Amanda Ferreira Lima

Maria de Fátima Antero Sousa Machado

Nathaly Almeida de Lima

Karla Corrêa Lima Miranda

RESUMO

A Promoção da Saúde (PrS) é um tema que vem sendo cada vez mais popularizado e ampliado nos meios sociais e, principalmente, na saúde. Desde a I Conferência Internacional sobre PrS, ocorrida em Ottawa, no Canadá, em 1986, discute-se sobre requisitos básicos para a saúde, como: paz, habitação, educação, alimentação, renda, ecossistema estável, recursos sustentáveis, justiça social e equidade.

Palavras-chave: Promoção da Saúde, Universidades, Estudantes, Comunidades.



1 INTRODUÇÃO

A Promoção da Saúde (PrS) é um tema que vem sendo cada vez mais popularizado e ampliado nos meios sociais e, principalmente, na saúde. Desde a I Conferência Internacional sobre PrS, ocorrida em Ottawa, no Canadá, em 1986, discute-se sobre requisitos básicos para a saúde, como: paz, habitação, educação, alimentação, renda, ecossistema estável, recursos sustentáveis, justiça social e equidade (BRASIL, 2002; OLIVEIRA, 2017).

Nessa perspectiva, os olhares se voltam, também, para o contexto universitário, sendo este o marco inicial para o surgimento das Universidades Promotoras de Saúde (UPS), a partir de um contexto que não engloba somente os estudantes, mas a comunidade em geral, destacando que é possível aperfeiçoar o perfil de saúde por meio do desenvolvimento do ensino, da investigação e do compartilhamento de conhecimentos (FERREIRA; BRITO; SANTOS, 2017).

Ciente de que as universidades são lugares reconhecidos de formação profissional, inovação e produção tecnológica, como tal, devem ser construídos como ambientes de experimentação, exploração e reflexão, nos quais os indivíduos formam e constroem sociedades mais justas. Vislumbra-se, portanto, que as Instituições de Ensino Superior (IES) têm um enorme potencial em proteger vidas e promover a saúde de sua população (estudantes, professores e demais funcionários) (ALMEIDA, 2017).

As atividades desenvolvidas pela IES devem se concretizar por meio de atividades de gestão, ensino, pesquisa e extensão que facilitem a coexistência de ambientes, regras e conhecimento em saúde. No entanto, a implementação dessas ações só é possível por meio de instituições organizacionais que promovam discussões sobre PrS (ALMEIDA, 2017).

As instituições que participam de programas sobre PrS, se beneficiam com o aumento da sua visibilidade local, regional e nacional, favorecendo o desenvolvimento de ambientes mais agradáveis e saudáveis aos estudantes, bem como ao núcleo geral de atores que compõe a instituição. Ademais, um projeto dessa magnitude pode expandir a credibilidade de pesquisas com potenciais inovadores na área, voltadas para a busca de soluções sobre a qualidade de vida e combate às desigualdades sociais e também de saúde (MELLO; MOYSES; MOYSES, 2010).

Nesta senda, destaca-se que a UPS atua como um recurso/instrumento coordenado que facilita o desenvolvimento dos discentes enquanto propagadores de conhecimento, no entanto, a chave para o pleno funcionamento deste modelo são todos os envolvidos, sejam eles professores, demais servidores, assim como a comunidade que é e será beneficiada pelo desenvolvimento dessas ações.

Considerando os aspectos outrora expostos, tem-se como objetivo revisar os aspectos históricos, teóricos e conceituais acerca das UPS, bem como destacar os desafios que se impõe a sua implementação no cenário universitário brasileiro.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. Este tipo de revisão permite aprofundar o estado da arte acerca de determinado assunto, sob o ponto de vista teórico, conceitual e contextual, sendo, portanto, um compilado geral do conhecimento produzido (ROTHER, 2007).

As buscas foram realizadas no período de fevereiro de 2023 a fevereiro de 2024, utilizando a palavra-chave “Universidades Promotoras de Saúde”, em bancos de dados virtuais, como bases indexadas na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), no Google Acadêmico®, no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES®), em livros e/ou manuais encontrados na internet.

Os achados foram organizados e analisados de acordo com suas convergências, compilados de forma descritiva conforme as novas e/ou complementares informações que abordavam.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para uma melhor apropriação do material encontrado acerca do tema de pesquisa proposto, esta sessão está dividida em tópicos que fundamentam a compreensão acerca dos aspectos históricos, das concepções, dos temas e requisitos para se tornar uma UPS e, por fim, os desafios na realidade brasileira.

3.1 RETROSPECTIVA HISTÓRICO-CONCEITUAL DAS UPS

O movimento pelas UPS surgiu a partir de estratégias definidoras de ambientes saudáveis liderada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) na década de 1980, com iniciativas em cidades, escolas, e locais de trabalho, cujo planejamento tinha como objetivo tornar este cenário mais harmônico, levando em consideração fatores como a ambiência e conforto (ARROYO; RICE, 2009).

Em 1996, a Organização Pan-Americana da Saúde implementou a Iniciativa Escolas Promotoras da Saúde (OPAS/OMS, 1996), que posteriormente levou à criação da UPS (NUNES *et al.*, 2021). Neste mesmo ano aconteceu o primeiro Congresso Internacional de UPS em Lancashire, Reino Unido (OLIVEIRA, 2017).

O Movimento UPS na América Latina teve seu marco formal inicial em 2003, quando aconteceu o I Congresso de UPS, na cidade de Santiago, no Chile, idealizado com a finalidade de impulsionar os marcos operacionais de PrS contidos na Carta de Ottawa (HARTMANN; ANDRADE; YAMAGUCHI, 2019). Ao longo dos anos seguintes, ocorreram outros congressos/encontros os quais estão listados no quadro abaixo.

Quadro 1: Congressos Internacionais e Eventos Nacionais sobre UPS. Fortaleza, Ceará, Brasil, 2024.

Congresso	Tema	Local	Ano
II Congreso de Universidades Promotoras de la Salud	Universidad/Institución de Educación Superior Promotora de Salud	Edmonton – Canadá	2005
III Congreso de Universidades Promotoras de la Salud	Entornos Formativos Multiplicadores	Juárez – México	2007
IV Congreso Internacional de Universidades Promotoras de la Salud	El Compromiso Social de las Universidades	Pamplona – Espanha	2009
V Congreso Internacional de Universidades Promotoras de la Salud	Comunidades Universitarias Construyendo Salud	San José - Costa Rica	2011
VI Congreso Internacional de Universidades Promotoras de la Salud	Encrucijada Social y Universitaria por la Salud	San Juan – Porto Rico	2013
VII Congreso Internacional de Universidades Promotoras de la Salud	Caminos Prometedores: Investigación, prácticas y Políticas para Campus Saludables y Sostenibles	Kelowna – Canadá	2015
VIII Congreso Iberoamericano Universidades promotoras de la Salud	Promoción de la Salud y Universidad. Construyendo Entornos Sociales y Educativos Saludables	Alicante – Espanha	2017
I Encontro Nacional de Universidade Promotoras de Saúde	Uma construção coletiva	Brasília - Brasil	2018
II Encontro Nacional da Rede Brasileira de Universidade Promotoras de Saúde	O desenvolvimento da rede no Brasil	Brasília - Brasil	2020
X Congresso Iberoamericano de Universidade Promotoras de Saúde	Ensino Superior, Promoção da Saúde e Desenvolvimento Sustentável	Coimbra – Portugal	2022

Fonte.: OLIVEIRA, 2017; DAMASCENO, PIMENTEL, 2022.

Os eventos citados tiveram a Carta de Ottawa como elemento balizador para ampliação da PrS em suas discussões, que subsidiaram, inclusive, o desenvolvimento de outros documentos/declarações (Quadro 2) internacionais de PrS, provenientes dos eventos ocorridos no Chile, Canadá, México, Espanha, Costa Rica, entre outros. Seguir os marcos operacionais contidos em tais documentos é a base para a construção de um ambiente saudável.

Quadro 2: Documentos oriundos dos eventos sobre UPS ao redor do mundo. Fortaleza, Ceará, Brasil, 2024.

Título	Principais tópicos	Considerações
Health Promoting universities Project: criteria and strategies for a new WHO European Network: report on a WHO round table meeting, Lancaster.	Sugeriu-se que os princípios orientadores prestassem especial atenção à equidade, responsabilidade e sustentabilidade e, para convencer os membros em potencial do valor da rede, ela deveria ser baseada em evidências. Para facilitar o gerenciamento do projeto, os participantes concordaram que as diretrizes para os gerentes fossem reunidas, incluindo uma explicação do desenvolvimento organizacional.	Finalmente, uma estratégia de quatro etapas para o lançamento do projeto, incluindo produtos futuros, foi resumida.
Edmonton Charter for Health Promoting Universities and institutions of Higher Education.	Definições Promoção da Saúde; Instituições promotoras de saúde do ensino superior.	Princípios de Promoção da Saúde; audiência e partes Interessadas; Características; Compromisso com Ação; próximos Passos.
RIUPS. Boletín Informativo.	Carta Internacional de Okanagan para a Promoção da Saúde nas Universidades e Instituições de Ensino Superior; Avanços; Notícias; Próximos Eventos de Promoção da	Foi constituído o novo Conselho de administração da Rede Espanhola de Universidades Saudáveis (REUS); Rede Mexicana de Universidades Promotoras de

	<p>Saúde; Membros da Rede Ibero-Americana de Universidades Promotoras de Saúde.</p>	<p>Saúde e Organização PanAmericana da Saúde reconhecem obras da Universidade Veracruzana; Atividades da Rede Espanhola de universidades Promotoras de Saúde em torno de Alimentação Saudável; Atividades da Rede Mexicana de Universidades Promotoras de Saúde; Membros da Rede Ibero-Americana de Universidades Promotoras de Saúde</p>
<p>Guia para Universidades Costarricenses Promotoras de la Salud.</p>	<p>Este documento compila a experiência da Rede Costa Riquenha de Universidades Promotoras de Saúde (REDCUPS) formada desde 2002 pelas Universidades Públicas: Universidade da Costa Rica, Universidade Nacional da Costa Rica, Instituto Tecnológico da Costa Rica e Universidade Estadual à Distância. O documento apresenta: 1 Contexto histórico; 1.1 Ações tomadas; 2. Identificação e definição de problemas; 3. Princípios orientadores das universidades costa-riquenhas promotoras de saúde; 4. Abordagens substantivas</p>	<p>Com base no diagnóstico realizado, são considerados fatores relacionados ao tipo de alimentação, atividade física e recreação, consumo de álcool, drogas e tabaco, a experiência da sexualidade humana, o desenvolvimento humano e a saúde mental. Isso levou ao estabelecimento de uma metodologia de trabalho das comissões, cada uma com uma matéria relacionada à saúde e relevante para os alunos.</p>
<p>Declaracion de Pamplona. IV Congreso de universidades promotoras de la salud.</p>	<p>Traz algumas diretrizes que nos permite refletir sobre trabalhos futuros, que é nosso grande e imediato desafio profissional para o desenvolvimento sustentável das Universidades Promotoras da Saúde</p>	<p>Entre os mais significativos, são propostos os seguintes tópicos: Mobilização de vontades no campo acadêmico; Compromisso institucional; Recursos humanos e financeiros; Infraestrutura institucional; Responsabilidade social da UPS; Local de trabalho saudável e seguro; Plano estratégico; Treinamento e treinamento com uma abordagem abrangente / Promoção da Saúde; Avaliações de processo e impacto; pesquisa, produção e disseminação de conhecimento; Constituição e trabalho em rede; Comitê intersectorial e multidisciplinar; Alianças multisectoriais e multidisciplinares vs - dependências ”</p>
<p>Guía para autoevaluación y reconocimiento de instituciones de educación superior promotoras de salud.</p>	<p>Origem e justificativa deste guia: No Chile, 84% da carga de doenças é devido a doenças não transmissíveis; Associação a fatores como tabagismo, obesidade, baixa atividade física, má alimentação; Todos os comportamentos relacionados ao estilo de vida; 35% da mortalidade prematura e 20% da carga de incapacidade estão associados ao uso de tabaco, álcool, drogas psicoativas, obesidade, estilo de vida sedentário e sexo inseguro.</p>	<p>O guia permite que a IES Promotora da Saúde identifique os aspectos mais deficientes e que exigem a elaboração de planos de melhoria. Também facilita a identificação de áreas de trabalho que estão sendo bem-sucedidas e eficazes, fornecendo reforço positivo.</p>
<p>Guía para Universidades Saludables y otras Instituciones de Educación Superior.</p>	<p>Os conteúdos deste Guia puderam ser construídos a partir da revisão de bibliografia internacional e experiências nacionais no assunto, de entrevistas a pessoas chaves, grupos focais e trabalho com grupos.</p>	<p>Ante a complexidade do tema, esse guia trata de simplificar as estratégias, com final de indução às autoridades de Educação Superior, dirigentes estudantis e agremiações.</p>
<p>Okanagan Charter: an International Charter for Health Promoting Universities and Colleges.</p>	<p>A Carta tem dois apelos à ação para instituições de ensino superior: 1. Incorporar a saúde em todos os aspectos da cultura do campus, em toda a administração, operações e mandatos acadêmicos. 2. Liderar ações de promoção da saúde e colaboração local e globalmente.</p>	<p>A seguir, estão os princípios orientadores de como mobilizar sistemas sistêmicos e ação no campus: Use configurações e abordagens de todo o sistema; Garantir abordagens abrangentes e em todo o campus; Use abordagens participativas e envolva a voz dos estudantes e Outras; Desenvolver colaborações transdisciplinares e parcerias intersectoriais;</p>

		Promover pesquisa, inovação e ação informada por evidências; Construa pontos fortes; Valorizar os contextos e prioridades das comunidades locais e indígenas; Agir sobre uma responsabilidade universal existente.
Una Nueva Mirada al Movimiento de Universidades Promotoras de la Salud en las Américas.	As seguintes áreas de colaboração e cooperação são estabelecidas no documento constitutivo: informação, critérios e guias, formação, materiais didáticos, projetos de investigação e capacitação, documentação e divulgação.	Amostra de Experiências Nacionais de Promoção da Saúde em Instituições Universidade e Expressões de Adesão à Iniciativa.
Carta de Brasília	a necessidade de se promover a cultura organizacional baseada nos valores e princípios do movimento global para Promoção da Saúde; o papel social das instituições de ensino superior na inclusão social e no processo educativo e instrutivo da sociedade, em especial para a promoção da saúde; a necessidade de se defender a saúde e educação de qualidade como direitos sociais universais, assegurados pela Constituição Federal de 1988, como bens públicos conquistados pela sociedade brasileira. a indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão e gestão para aprimoramento das ações que promovem saúde.	Ser uma rede de referência local, regional e internacional na promoção da saúde que fomenta políticas, ações e espaços na universidade a fim de favorecer o desenvolvimento pleno do ser humano em sua relação com o planeta

Fonte: DAMASCENO, PIMENTEL, 2022

Para fins de conceituação, tem-se que UPS refere-se a IES cuja cultura organizacional aponta para os valores e princípios associados ao movimento global de oferta em saúde, e que apoia consistentemente as políticas institucionais nesse sentido, tornando-se um ambiente propício à ação saudável para influenciar os estilos de vida dos indivíduos que existem nesse contexto (NUNES *et al.*, 2021).

Embora o conceito de UPS seja relativamente novo, os estudos têm como base elementos-chave para o sucesso das ações (OLEGÁRIO; 2014):

- Criação de políticas de saúde que atendam professores, estudantes e funcionários; treinamentos de professores e profissionais;
- Inclusão da educação em saúde no currículo;
- Pesquisas sobre educação e saúde;
- Ambiente físico e social que promova segurança, hábito de exercícios físicos, alimentação saudável, realização de exames médicos periódicos, criação de áreas verdes, instalações sanitárias, espaços para estudos agradáveis;
- Campanhas de prevenção de doenças;
- Sexo saudável e seguro;
- Redução do uso de droga e álcool;
- Desenvolvimento de habilidades para o auto cuidado;

- Gerenciamento de saúde; e
- Relacionamentos sociais saudáveis.

Para isto, algumas IES têm desenvolvido seus próprios documentos para (re)estruturação institucional de modo que elas atendam aos pressupostos das UPS, dentre elas, destaca-se o *Guía para Universidades saludables y otras instituciones de educación superior* (2006) na qual um grupo de acadêmicos e profissionais de diferentes universidades chilenas, em colaboração com o Ministério da Saúde daquele país, desenvolveu este Guia para Autoavaliação e Reconhecimento das IES (LANGE; VIO, 2006).

Este Guia tem caráter formativo e orientador, que auxilia as instituições na tomada de decisões em relação ao programa de PrS desenvolvido, além de incentivar a elaboração de um plano de melhoria para o bem-estar de suas comunidades.

3.2 TEMAS E CRITÉRIOS PARA CONCRETIZAÇÃO DE UMA UPS

De acordo com o *Guía para Universidades saludables y otras instituciones de educación superior* existem cinco áreas que devem integrar o processo de construção de uma UPS (LANGE; VIO, 2006):

- Políticas universitárias;
- Estrutura organizacional;
- Processos de tomada de decisão;
- Delineamento curricular; e
- Ambiente físico.

Nos quais existem cinco campos de intervenções primordiais para a PrS nas universidades, considerados como requisitos necessários para o funcionamento e bem estar dos envolvidos a saber (LANGE; VIO, 2006).

- Nutrição;
- Atividade física;
- Consumo de álcool e drogas;
- Fatores sociais e ambientais.

As especificações dispostas para a obtenção do selo UPS preveem que as IES devem reunir pelo menos três dos seguintes itens em sua documentação no processo de planejamento (HARTMANN; ANDRADE; YAMAGUCHI, 2019).

- 1) Documento de compromisso para a iniciativa de desenvolvimento;
- 2) Formar grupo de trabalho para implementar iniciativas que abranjam diferentes áreas;
- 3) Ter um plano de ação há pelo menos um ano;
- 4) Incorporar iniciativas nos planos de ação comunitária.

O guia sugere ainda alguns passos para a solidificação e construção das UPS, conforme quadro a seguir.

Quadro 3: Ações e atividades para construção da UPS. Fortaleza, Ceará, Brasil, 2024.

Ação	Atividade
Formação da equipe coordenadora	Deve ser composto por representantes dos diferentes níveis universitários ou outras lideranças naturais
Socialização da ideia ao nível das autoridades universitárias e apoio orçamental para um diagnóstico de base	Realizar uma linha de base e diagnóstico dos estilos de vida de estudantes, acadêmicos e funcionários.
Apresentação dos resultados às instâncias superiores, proposta de plano estratégico para a Universidade Saudável e compromisso institucional	Alcançar o compromisso explícito da instituição para a implementação do plano estratégico. Esse apoio é essencial para o início dos trabalhos e deve ser explicitado em um Termo de Compromisso ou outro tipo de documento institucional. Este ato de compromisso é o primeiro passo no desenho da futura política universitária saudável.
Conscientização, comunicação e difusão interna	É fundamental sensibilizar a comunidade universitária nesta nova forma de abordar o trabalho universitário, gerando a participação de todos os atores. Podendo utilizar de eventos, artigos, boletins informativos exposições, páginas da web, e-mail ou cartazes. Gerar pesquisas que contribuam com o conhecimento sobre o tema da Promoção da Saúde.
Projeto e implementação do programa	Existe uma inter-relação entre os cinco temas da Promoção de Saúde para que começar por qualquer um deles possa ser útil para outros. Por exemplo, estimular e alcançar uma vida ativa ajuda a sentir-se melhor e estimula a associatividade, contribui para a perda de peso através de uma alimentação saudável e facilita a prevenção do uso de álcool, drogas e tabaco. Recomenda-se que as primeiras ações, aquelas que marcarão o cujo programa, sejam atrativas e não punitivas.
Monitoramento e avaliação	É necessário estabelecer objetivos, metas e indicadores, para que o monitoramento e a avaliação possam ser realizados para orientar a criação ou o redesenho do programa.

Fonte.: LANGE; VIO, 2006.

Os critérios supracitados para a formação de uma UPS são bem claros e objetivos, mas a efetividade da UPS contempla um plano estratégico bem consolidado, que precisa ser executado na prática com a junção de todos os quesitos pertinentes, ou seja, é uma via de mão dupla, em que deve haver essa colaboração dos envolvidos para que todos sejam beneficiados, salientando que esse processo deve ocorrer de forma natural, onde os indivíduos envolvidos se sintam confortáveis a participar.

Atualmente, existem várias redes internacionais e nacionais de universidades promotoras de saúde. Dentre elas, destacam-se alguns exemplos:

- *German Network Health Promoting University* (1995);
- *Red Costarricense de Universidades Promotoras de la Salud* (REDCUPS – 2002);
- *Red Mexicana de Universidades Promotoras de Salud* (RMUPS – 2004);
- Rede de Universidades Promotoras da Saúde do Reino Unido (UCLan - 2006);
- *Red Nacional de Universidades Promotoras de la Salud* (REDUPS – 2006)
- Rede Ibero-Americana de Universidades Promotoras da Saúde (RIUPS – 2007);

- Rede Espanhola de Universidades Promotoras da Saúde (REUS – 2008);
- *Red Colombiana de Instituciones de Educación Superior Promotoras de Salud* (REDECUPS – 2010);
- *Red Peruana de Universidades Saludables* (RUS – 2015);
- Rede Canadense de Universidades e Escolas de Promoção da Saúde (2016);
- *Tertiary Wellbeing Aotearoa New Zealand* (TWANZ – 2016);
- Rede Brasileira de Universidades Promotoras de Saúde (REBRAUPS – 2018).

3.3 UPS NO BRASIL: UM MOVIMENTO EM CONSTRUÇÃO

Desde a implementação da Política Nacional de Promoção da Saúde (PNaPS) no cenário brasileiro, a PS tem sido reafirmada e concebida enquanto tema transversal que pressupõe uma articulação intersetorial, cujo propósito se concentra em dar visibilidade aos fatores que colocam a saúde da população em risco e às diferenças entre necessidades, territórios e culturas presentes no nosso país (BRASIL, 2014)

Pensar sobre a PS no contexto universitário surge, dentre os temas contemplados na PNaPS que direcionam os processos organizativos das agendas de PS, no item IV que destaca a necessidade de relacionar o tema priorizado com os ambientes e os territórios de vida e de trabalho das pessoas, identificando oportunidades de inclusão da promoção da saúde nas ações e atividades desenvolvidas, de maneira participativa e dialógica (BRASIL, 2014; GONÇALVES; 2017).

No Brasil, algumas universidades participam da Rede Iberoamericana de Universidades Promotoras de Saúde desde 2009, entre elas a Universidade de Brasília (UnB), que foi certificada como UPS em 2016 durante a realização do II Seminário Internacional de Promotora da Saúde, onde foi assinado um termo de adesão a RIUPS (ALMEIDA,2017).

A RIUPS reúne, desde 2007, instituições da América Latina e Espanha que buscam desenvolver em suas comunidades universitárias a cultura da saúde e bem-estar (RIUPS, 2015). De acordo com Santiago *et al* (2021) a rede foi formalizada no Terceiro Congresso Internacional de Universidades Promotoras de Saúde realizado de 3 a 6 de outubro de 2007 na *Universidad Autónoma de Ciudad Juárez*, México.

Na Europa também existe uma rede de UPS em nível regional, a European Health Promoting Universities (EuroHPU), na qual é composta por pesquisadores e administradores de universidades europeias que visam construir um ambiente de aprendizagem e cultura organizacional que fortaleça a saúde dos acadêmicos e colaboradores (HERAUD, 2013).

Era necessário ter uma rede brasileira para interligar as universidades nacionais e discutir sobre mudanças positivas em nossa realidade, e foi justamente em 2018 entre os dias 25 a 27 de abril que ocorreu o I Encontro Brasileiro da Rede de Universidades Promotoras da Saúde, realizado pela



Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília (FCS/UnB) com o apoio da OPAS/OMS e da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) tendo como objetivo na pauta a fundação da Rede Brasileira de Universidades Promotoras da Saúde (REBRAUPS) (UNICESUMAR, 2018).

O crescimento da rede em nível Nacional encontra considerável apoio das Instituições de Ensino Superior tanto públicas quanto privadas, o que possibilitou que fosse realizado de 11 a 12 de novembro de 2020 o II Encontro da REBRAUPS tendo como a comissão organizadora - Larissa Polejack (UnB), Cléria Bittar (REBRAUPS), Regiane Rezende (OPAS), Leides Moura (UnB), Clarice Araujo (UFRJ), Maria Lucia dos Santos (UFRJ) (SANTIAGO *et al.*, 2021).

A REBRAUPS atualmente está em processo de estruturação liderada por professores da Universidade Nacional de Brasília (UnB), com profissionais de todo o país, incluindo professores e alunos da Universidade Federal Fluminense (UFF) presentes em seus eixos e grupos de trabalho (SANTIAGO *et al.*, 2021).

O método de implementação das IES para a obtenção do selo UPS ocorreu por meio de encontros organizados pelas universidades envolvidas na construção da REBRAUPS mencionadas anteriormente, o I Encontro da REBRAUPS teve como objetivo justamente captar universidades públicas do Brasil para participarem desse movimento.

A professora Elza de Souza do Departamento de Saúde Coletiva da (FCS/UnB) ficou a frente da comissão do primeiro evento realizado pela UnB no ano de 2018, ela solicitou que fosse encaminhado um convite por e-mail a todas as Universidades do Brasil, para que participassem do I Encontro, cerca de 25 instituições responderam o e-mail e mandaram a documentação exigida, na qual era solicitado um relatório sucinto das atividades sobre promoção de saúde realizadas na instituição, e também uma carta solicitando a entrada da IES na Rede Brasileira e na Rede Iberoamericana, as universidades que mandaram todo o relatório foram certificadas com o selo UPS (UFRJ, 2020).

Entre as instituições que compõem atualmente a RebraUPS estão (AMIM, 2020).

- Universidade de Fortaleza (UNIFOR);
- Universidade de Franca (UNIFRAN);
- Universidade de Brasília (UnB);
- Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS);
- Centro Universitário de Maringá. (UNICESUMAR);
- Universidade Estadual de Goiás (UEG);
- Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG);
- Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC);
- Universidade Federal de Paraíba (UFPB);
- Fundação Universidade Federal de Mato Grosso de Sul (UFMS);
- Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT);

- Centro Universitário Euro-Americano (UNIEURO);
- Universidade Federal de Integración Latino-Americana (UNILA);
- Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA);
- Universidade Federal de Espírito Santo (UFES);
- Universidade Metodista de São Paulo (UMESP);
- Universidade de Estado de Amazonas (UEA);
- Centro Universitário de Planalto de Araxá (UNIARAXÁ);
- Universidade Federal de Rondônia (UNIR);
- Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Alguns desafios precisam serem alcançados para que mais universidades recebam o selo IES Promotora de Saúde, as instituições que compõe a RebraUPS se concentram mais na região sul/sudeste do país, destacado anteriormente por Amim (2020). Os eventos cedidos pela UnB em parceria com a OPAS e a UFRJ são portas de entrada para a comunidade acadêmica, os quais são explanados todo o conceito histórico e evolutivo desse movimento.

É notório que necessita de mais instituições participantes, por isso é de extrema relevância chamar a atenção das instituições, em relação aos eventos, pois são esses encontros que possibilitam a integração das IES ao projeto.

É mister ressaltar que a voz ativa nesse processo são os acadêmicos, que, a partir da construção de pesquisas voltadas a essa área, promovem discussões e gera interesse por parte de professores e gestores, sendo também uma forma de apresentar o projeto as IES e captar essas instituições a fazerem parte da rede brasileira, e dos eventos que ocorrem anualmente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse sentido destaca-se a importância das UPS no tocante ao estilo e à qualidade de vida dos estudantes e dos demais profissionais/colaboradores que fazem parte da a instituição, vale ressaltar a importância em compreender os aspectos que influenciam na saúde e no ambiente ao qual o indivíduo estar inserido.

O movimento das UPS tem se fortalecido em diversos países, com criação de novas redes e também a integração de novas universidades ao movimento, no Brasil esse processo de expansão percorre de forma gradativa com cerca de 20 universidades integradas a Rede Brasileira de Universidades Promotoras da Saúde.

Esta revisão apontou aspectos teóricos pertinentes as Universidades Promotoras de Saúde, no entanto, face as diferentes realidades vividas nas diferentes regiões brasileiras no tocante a aspectos sociais, econômicos, culturais, educacionais, dentre outros, vislumbra-se a necessidade de outros



estudos que contemplem, de forma mais aprofundada, desafios e possibilidades para implementação e/ou execução das UPS em território nacional.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. A. S. A Universidade de Brasília é promotora de saúde? a percepção dos alunos dos cursos da saúde. Orientador: Prof. Dra. Júlia Aparecida Devidé Nogueira. 2017. 185f. Dissertação (Mestrado em Estudos Sociais e Pedagógicos da Educação Física, Esporte e Lazer) – Faculdade de Educação Física, Universidade de Brasília, 2017.

ARROYO, H. V.; RICE, M. Una Nueva Mirada al Movimiento de Universidades Promotoras de la Salud en las Américas. Documento de Trabajo Desarrollado para el IV Congreso Internacional de Universidades Promotoras de la Salud. Evento organizado por la Universidad Pública de Navarra a efectuarse en Pamplona, España del 7-9 de octubre de 2009.

AMIM, E. F. Interface entre o estilo de vida e promoção à saúde de docentes na visão de uma universidade promotora de saúde. Orientador: Prof^a. Dr^a. Donizete Vago Daher. 2020. 95f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde) – Escola de Enfermagem Aurora Costa, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. As Cartas da Promoção da Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Projeto Promoção da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL. Portaria MS/GM nº 687, 30 de março de 2006. Aprova a Política Nacional de Promoção da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 39 p.

DAMASCENO, D.L.; PIMENTEL, A.M. A promoção da saúde no ensino superior e o movimento de universidades promotoras da saúde: conceitos, construção e desafios. In.: Educação: pesquisa, aplicação e novas tendências. Editora científica digital, v. 1, 2022.

FERREIRA, F. M. P. B.; BRITO, I. D. S.; SANTOS, M. R. Health promotion programs in higher education: integrative review of the literature. Revista Brasileira de Enfermagem, [S.L.], v. 71, n. 4, p. 1815-1823, 07 jun. 2017. Bimestral. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0693>.

GONÇALVES, L. L. A promoção de saúde nos espaços universitários: a perspectiva dos gestores. 2017. 65f. Orientadora: Prof.^a Dr^a Ana Maria Fontenelle Catrib. Dissertação: (Mestrado em Saúde Coletiva) – Fundação Edson Queiroz, Universidade de Fortaleza, Fortaleza 2017.

HARTMANN, J. B.; ANDRADE, G. R. D.; YAMAGUCHI, M. U. Universidades Promotoras De Saúde (Ups) – Breve Mapeamento do Cenário Brasileiro atual. 2019.

HERAUD, S. B. Universidades saludables: una apuesta a una formación integral del estudiante. Revista de Psicología, v. 31, n. 2, 2013.

MELLO, A. L. S. F. D.; MOYSÉS, S. T.; MOYSÉS, S. J. (2010). A universidade promotora de saúde e as mudanças na formação profissional. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 14, 683-692.

NUNES, M. A. P. D.; BARCELLOS, C. M.; SANTOS, L. C.; SILVA, R. A.; Nascimento, L. C. G. Interfaces Entre Universidades E Universitários. *Notandum*, (57), 129-141, 2021. DOI: <https://doi.org/10.4025/notandum.vi57.6023>.

OLEGÁRIO, N. B. C. Universidade promotora de saúde: percepção do adolescente acadêmico. 2014. 63f. Prof^a. Dra. Ana Maria Fontenelle Catrib. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Fundação Edson Queiroz, Universidade de Fortaleza, 2014.



OLIVEIRA, C. S. A universidade promotora da saúde: uma revisão de literatura. 2017. 73f. Dissertação: (Mestrado em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, 2017.

RIUPS. Boletín Informativo. 2015. Disponível em: <https://www.uaeh.edu.mx/adminyserv/dir_generales/serv_estudiantiles/direccion_servuniversitario/docs/boletines/BOLETIN_122015.pdf> Acesso em: 03 ago. 2023.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. Acta Paulista de Enfermagem, [S.L.], v. 20, n. 2, p. 1-2, jun. 2007. FapUNIFESP (SciELO). DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-21002007000200001>.

SANTIAGO, A. S., et al. A Universidade Federal Fluminense na Rede Iberoamericana de Universidades Promotoras da Saúde: um relato de experiência. Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem, [S.L.], v. 11, n. 36, p. 234-240, 15 dez. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.24276/rrecien2021.11.36.234-240>.

UNICESUMAR. Unicesumar participa da criação da Rede Brasileira de Universidade Promotoras de Saúde. 2018. Disponível em: <https://www.unicesumar.edu.br/unicesumar-participa-da-criacao-da-rede-brasileira-de-universidade-promotoras-da-saude/>. Acesso em: 28 jul. 2023.

UFRJ. II Encontro da REBRAUPS - Momento 3 (Apresentação da Linha do tempo da REBRAUPS). YouTube, [Encontro Publicado em 11 de novembro de 2020.]. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=llLoBA3GUoUI&t=86s>>. Acesso em: 28 de julho de 2023.

LANGE, I.; VIO, F. Guía para Universidades Saludables y otras Instituciones de Educación Superior. 51 p. 2006. Disponível em: https://www.academia.edu/20215661/Gu%C3%ADa_para_universidades_saludables_y_otras_instituciones_de_educaci%C3%B3n_superior Acesso em: 28 jul. 2023.